



ESTADO NUTRICIONAL DE UMA AMOSTRA DE IDOSOS ATENDIDOS EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Guilherme Assoni Gomes (apresentador)¹

Giovana Bonessoni Felizari¹; Luís Felipe Chaga Maronezi¹; Lucas Nunes Trindade¹; Lucas Henrique Rosso¹; Ivana Loraine Lindemann²; Júlio Cesar Stobbe (orientador)³

Resumo: Um dos maiores impactos que a transição demográfica produz diz respeito às mudanças na conformação da estrutura etária da população e às implicações destas nas políticas sociais e econômicas. Ocorreram modificações na configuração da pirâmide etária populacional, que deixou de ser predominantemente jovem, iniciando um processo progressivo de envelhecimento. O envelhecimento traz consigo alterações no perfil de saúde dos indivíduos, logo, o estado nutricional assume uma importante função na qualidade de vida e de saúde da população idosa. Por um lado, a obesidade consolidou-se como agravo nutricional associado à alta incidência de doenças crônicas não transmissíveis, tais como as cardiovasculares, o câncer e o diabetes, influenciando, desta maneira, no perfil de morbimortalidade das populações. Por outro, a desnutrição apresenta-se fortemente associada ao aumento da incapacidade funcional, aumento no número de internações, redução da qualidade de vida, maior susceptibilidade às infecções e, conseqüentemente, aumento da mortalidade. A determinação do estado nutricional e a identificação dos fatores que contribuem para tal diagnóstico no indivíduo idoso, são processos complexos, porém fundamentais para que políticas de intervenção específicas possam ser desenvolvidas. Foi realizado um estudo transversal de Maio até Agosto de 2018 no setor de urgência e emergência do Hospital São Vicente de Paulo, localizado em Passo Fundo/RS, com amostra não probabilística selecionada por conveniência, incluindo idosos de ambos os sexos, atendidos pelo Sistema Único de Saúde, sendo excluídos aqueles com Acidente Vascular Encefálico. Os dados foram coletados do prontuário e por aplicação de questionário, digitados e a estatística descritiva foi feita no PSPP (distribuição livre). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

¹ Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Passo Fundo, contato: guilgomes@hotmail.com, lucasitaqui@hotmail.com, luisfelpemaronezi@hotmail.com, felizarigiovana@gmail.com, lucasrosso@hotmail.com

² Doutora, docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br

³ Doutor, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: julio.stobbe@uffs.edu.br



com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul. A amostra foi constituída de 144 pacientes com predomínio do sexo masculino (53,5%), idade entre 60-69 anos (49,3%), cor de pele branca (85,6%), renda entre 1 e 2 salários mínimos (53,9%), residência em zona urbana (80,5%) e que moravam em casa ou apartamento com parentes (47,5%). Em relação aos hábitos de vida, 47,2% não eram tabagistas, 87,2% não consumiam bebida alcoólica e 65,2% não praticavam atividade física. No que se refere ao estado nutricional, classificado pelo Índice de Massa Corporal 14% estavam com baixo peso, 43% eutróficos e com sobrepeso. Observou-se que o estado nutricional é deficitário, já que quase 60% dos idosos encontravam-se ou acima ou abaixo do peso ideal. É provável que essa ocorrência esteja relacionada à mudança do estilo de vida, estando diretamente ligada a outras doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, o estado nutricional está concatenado a alguns fatores de risco, além de ser uma situação de saúde, que pode ser tratada através da prevenção primária por medidas de saúde pública, contribuindo para a possibilidade de um envelhecimento saudável e proveitoso aos idosos, promovendo um aumento na qualidade de vida.

Palavras-chave: Estado nutricional. Idosos. Atendimento de Emergência.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral